



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SOCIEDADE
GESTÃO PÚBLICA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

ALTAIZA GARCIA DE OLIVEIRA

**O MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL E A PANDEMIA: UM ESTUDO SOBRE
OS MICROEMPREENDEDORES QUE ATUAM NO SETOR DE VENDAS DE
ALIMENTOS EM SANTARÉM-PARÁ**

**SANTARÉM
2022**

ALTAIZA GARCIA DE OLIVEIRA

**O MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL E A PANDEMIA: UM ESTUDO SOBRE
OS MICROEMPREENDEDORES QUE ATUAM NO SETOR DE VENDAS DE
ALIMENTOS EM SANTARÉM-PARÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Gestão Pública e Desenvolvimento Regional para obtenção grau de Bacharel; Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto Ciências da Sociedade.
Orientadora: Prof.^a Inailde Almeida

**SANTARÉM
2022**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/UFOPA

-
- O48m Oliveira, Altaiza Garcia de
 O microempreendedor individual e a pandemia: um estudo sobre os microem-
 preendedores que atuam no setor de vendas de alimentos em Santarém-Pará / Altaiza
 Garcia de Oliveira – Santarém, 2022.
 48 p. : il.
 Inclui bibliografias.
- Orientadora: Inailde Almeida
 Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Oeste do
 Pará, Instituto de Ciências da Sociedade, Gestão Pública e Desenvolvimento Regional.
1. empreendedorismo. 2. microempreendedor individual. 3. setor de venda de alimen-
 tos. I. Almeida, Inailde, *orient.* II. Título.

CDD: 23 ed. 338.04098115

Bibliotecária - Documentalista: Mary Caroline Santos Ribeiro – CRB/2 566

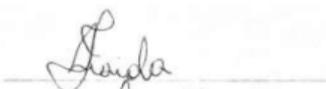
ALTAIZA GARCIA DE OLIVEIRA

O MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL E A PANDEMIA: UM ESTUDO SOBRE OS MICROEMPREENDEDORES QUE ATUAM NO SETOR DE VENDAS DE ALIMENTOS EM SANTARÉM-PARÁ

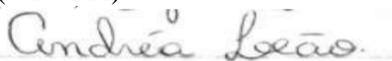
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Gestão Pública e Desenvolvimento Regional para obtenção grau de Bacharel; Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto Ciências da Sociedade.
Orientadora: Prof.^a Inailde Almeida

Conceito: O microempreendedor individual e a pandemia: um estudo sobre os microempreendedores que atuam no setor de vendas de alimentos em Santarém-Pará.

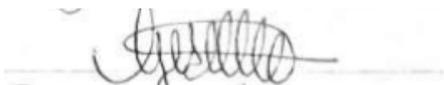
Data de Aprovação 21/07/2022



Dr.^a Inailde Corrêa de Almeida – Orientadora
(UFOPA)



Dr.^a Andrea Simone R. Leão - Avaliadora
(UFOPA)



Dr.^a Giselle Alves Silva - Avaliadora
(UFOPA)

AGRADECIMENTOS

A Deus pela dádiva da vida e por ter me abençoado com uma família incrível e iluminada. Pela oportunidade de ter construído e firmado minha segunda família, meu marido, que num futuro bem próximo iremos aumentar essa companhia.

Sou grata pelas pessoas incríveis e sábias que fizeram parte da minha trajetória acadêmica, pelos aprendizados e novas formas de pensamentos.

Obrigada em especial a minha primeira orientadora Andréa Leão, por desde o início ter me incentivado e acreditado em mim. Depois de uma conversa acadêmica, eu perdida no que estava fazendo e querendo estudar outra linha de pensamento, sem saber como começar, me incentivou a mudar e buscar aquilo que eu buscava. E acredito que consegui. E pretendo aprofundar ainda mais o assunto.

Obrigada minha segunda orientadora Inailde Almeida, por não ter desistido de mim, quando já não tinha mais ânimo e forças para continuar, pois trabalho a tarde e a noite e de manhã era o único momento para estudar e, às vezes, só queria poder dormir mais um pouco. Obrigada pelas suas inúmeras ajudas e conversas de motivação, tenho uma dívida eterna com você, muito obrigada mesmo.

Ao discente Lauro por ter me dado suporte e ter me ajudado num processo muito importante da minha monografia.

Às professoras participantes da banca examinadora Andréa Leão e Giselle Alves, pelo tempo, pelas valiosas colaborações, críticas e sugestões.

A mim por apesar de ter vindo de uma família humilde, com poucos recursos, sempre busquei evoluir e o estudo sempre me fez ter a certeza que é um divisor de águas. E a busca por uma graduação é de suma importância na minha vida, pois serei a primeira filha de quatro filhos a ter entrado numa universidade pública e ter alcançado a formação em ensino superior. Ser graduada em Gestão Pública é de grande privilégio para mim.

“Ser empreendedor significa ter, acima de tudo, a necessidade de realizar coisas novas, pôr em prática idéias próprias (...). As pessoas que têm necessidade de realizar se destacam porque, independente de suas atividades, fazem com que as coisas aconteçam”
(DEGEN, 1989, p. 10).

RESUMO

O empreendedorismo apresenta-se atualmente como um campo de conhecimento em transformação, pois com a atual crise sanitária da covid-19, algumas pessoas foram demitidas dos seus trabalhos e viram na abertura do próprio negócio uma alternativa para sustento da família. Mas, isso não é regra, diversos microempreendedores atuantes, possuíam seu empreendimento antes da pandemia e com o impacto da mesma tiveram que se articular para não terem que fechar as portas. Abordando, a questão dos MEIs que atuam com a venda de alimentos, o presente trabalho objetivou apresentar o perfil de uma parcela dos microempreendedores do município de Santarém-PA. Para tanto, realizou uma pesquisa bibliográfica, a qual possibilitou conhecer um pouco mais sobre a questão do Microempreendedor Individual (MEI), assim como suas características e principais benefícios para quem deseja formalizar seu próprio negócio. Houve a aplicação de questionários semiestruturados que abordaram questões abertas e fechadas. Ao total foram doze entrevistados que atuam na venda de alimentos, em quiosques e bancas, distribuídos em seis pontos do município, que forneceram dados importantes para os propósitos do estudo. Do ponto de vista dos entrevistados a pandemia foi totalmente negativa, pois a maioria teve que fechar as portas em um período de tempo e tiveram que trabalhar em casa, mas a questão da clientela diminuiu drasticamente e a entrada de dinheiro também. Considerando os motivos para a realização do presente estudo, em destacar os pequenos negócios que atuam no setor de vendas de alimentos, importante salientar que atualmente há uma escassez de publicação e pesquisa na região sobre o tema abordado, com isso esse trabalho pretende servir para futuras pesquisas acadêmicas.

Palavras-Chave: Empreendedorismo. Microempreendedor Individual. Setor de venda de alimentos.

ABSTRACT

Entrepreneurship is currently presented as a field of knowledge in transformation, because with the current health crisis of covid-19, some people were fired from their jobs and saw the opening of their own business as an alternative to support their family. But, this is not a rule, several active microentrepreneurs, had their venture before the pandemic and with the impact of it had to articulate so they didn't have to close the doors. Addressing the issue of MEIs that work with the sale of food, the present work aimed to present the profile of a portion of microentrepreneurs in the municipality of Santarém-PA. Therefore, a bibliographic research was carried out, which made it possible to know a little more about the issue of the Individual Microentrepreneur (MEI), as well as its characteristics and main benefits for those who want to formalize their own business. There was the application of semi-structured questionnaires that addressed qualitative and quantitative issues. In total, there were twelve interviewees who work in the sale of food, in kiosks and stalls, distributed in six points of the municipality, which provided important data for the purposes of the study. From the point of view of the interviewees, the pandemic was totally negative, as most had to close their doors in a period of time and had to work from home, but the issue of clientele decreased dramatically and so did the inflow of money. Considering the reasons for carrying out the present study, in highlighting the small businesses that work in the food sales sector, it is important to note that currently there is a shortage of publication and research in the region on the topic addressed, with this work intends to serve for future studies. academic research.

Keywords: Entrepreneurship. Individual Microentrepreneur. Food sales.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Taxas (em %) de empreendedorismo em estágio inicial (TEA)	14
Gráfico 2 - Faixa etária dos microempreendedores individuais	24
Gráfico 3 -Raça dos microempreendedores individuais	25
Gráfico 4-Sexo dos microempreendedores individuais	26
Gráfico 5- Estado Civil dos microempreendedores individuais	27
Gráfico 6- Escolaridade dos microempreendedores individuais	28
Gráfico 7- Moradia dos microempreendedores individuais	29
Gráfico 8- Renda familiar mensal dos MEIs	30
Gráfico 9- Pessoas que contribuem com a renda familiar	30
Gráfico 10- Pessoas sustentadas pela renda familiar	31

LISTA DE SIGLAS

CAC Centro Virtual de Atendimento ao Contribuinte

CAGED Cadastro Geral de Empregados e Desempregados

CNPJ Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas

CRC Conselho Regional de Contabilidade

DAM Documento de Arrecadação Municipal

DAS Documento de Arrecadação do Simples Nacional

DASN-SIMEI Declaração Anual do Simples Nacional para o Microempreendedor Individual

EPP Empresa de Pequeno Porte

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ICE Índice de Cidades Empreendedoras

GEM Global Entrepreneurship Monitor

LC Lei Complementar

PIB Produto Interno Bruto

ME Microempresa

MEI Microempreendedor Individual

REGIN Sistema de Registro Integrado

SEBRAE Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequena Empresa

SEFIN Secretaria Municipal de Finanças

SEMGOF Secretaria Municipal de Gestão, Orçamento e Finanças

SEMMA Secretaria Municipal de Meio Ambiente

SOFTEX Sociedade Brasileira para Exportação de *Software*

TEA Taxa de Empreendedorismo Inicial

TEE Taxa de Empreendedorismo Estabelecido

VOX CONTÁBIL Associação dos Contadores do Oeste do Pará

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
2.1 O empreendedorismo no Brasil.....	14
2.1.1 O microempreendedor individual no Brasil e no Pará.....	16
2.2 O empreendedorismo local	18
3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO.....	21
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	22
4.1 O microempreendedor individual em Santarém	22
4.2 Perfil socioeconômico	24
4.3 A atuação no ramo, formalização, impacto da pandemia e futuras projeções do empreendimento.....	33
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS.....	39
APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA.....	42

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como temática central os impactos da atual crise sanitária mundial sobre os microempreendedores individuais do segmento alimentício, que atuam no setor de vendas do município de Santarém-Pará. Serão apresentados os principais fatores que impactaram esse segmento e como os microempreendedores se sobressaíram diante desse momento.

No que diz respeito ao Microempreendedor Individual (MEI), este veio tentar mudar o cenário de informalidade de muitos setores empresariais do Brasil e foi a partir da criação da Lei Complementar nº 128/2008 pequenos negócios puderam além de serem reconhecidos legalmente adquiriram benefícios oriundos desta lei. Importante salientar que com a criação dessa lei, criou-se um regime tributário exclusivo para os microempreendedores individuais, além de fornecer um sistema *online* para o processo de abertura desse segmento. Com a formalização dos seus negócios os MEI's ganham sua inclusão previdenciária, econômica e social (MOREIRA, 2011).

O empreendedorismo está vinculado com a criação de algo novo, onde há uma combinação de recursos que permitem o desenvolvimento de determinado negócio. Ele está aliado ao reconhecimento de uma oportunidade, onde o empreendedor desenvolve um novo tipo de mercado, utiliza certa matéria-prima e ainda pode desenvolver um novo meio de produção. É um fenômeno complexo que muitas vezes dar certo e se transforma, mas que depende de muita coragem e força de trabalho (SCHUMPETER, 1982; BARON; SHANE, 2007).

Com o desligamento de colaboradores em diversos segmentos do mercado financeiro, houve o aumento de desempregados pós-pandemia, isso fomentou ainda mais a criação e formalização de MEIs no Brasil. Dados do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas apontam que em 2019 tinha um total de 83.698 e nos primeiros meses de 2020 saltou para 107.861 novos MEIs (SEBRAE, 2020).

Diante da atual crise pandêmica foi notório que houve diversas limitações dos empreendedores em tentar driblar as adversidades promovidas pelo novo coronavírus, principalmente no que diz respeito à questão do distanciamento social e a questão da aglomeração, isso promoveu uma instabilidade social e econômica e proporcionou por fim uma crise econômica. O que leva ao questionamento: Como os microempreendedores individuais do setor de alimentos atuaram durante a pandemia do Covid-19?

Com isso, o objetivo geral do trabalho é estudar os microempreendedores individuais, do setor de alimentos e sua atuação durante a pandemia do Covid-19, no município de Santarém, no estado do Pará. Este objetivo é desdobrado nos seguintes objetivos específicos: 1. Apresentar o empreendedorismo no Brasil e no estado do Pará e como se deu a criação dos Microempreendedores Individuais. 2. Demonstrar o percentual de microempreendedores individuais que atuam no município de Santarém 3. Abordar o perfil socioeconômico dos microempreendedores do setor de alimentação, existentes no município e destacar como foi o impacto da pandemia nos seus pontos de vendas.

O trabalho está dividido em cinco partes: o primeiro capítulo é introdução, a segunda é o referencial teórico no qual é abordado sobre o empreendedorismo no Brasil e no estado do Pará, passando pelo empreendedorismo local. O terceiro capítulo é o procedimento metodológico, o quarto é apresentação dos resultados que se refere ao microempreendedor individual em Santarém, seu perfil socioeconômico e sua atuação no setor gastronômico no município. Por fim, as considerações finais.

Este trabalho pretende dar embasamento para futuros estudos com o mesmo andamento de pesquisa, tendo em consideração a importância de aprofundar o estudo sobre um tema tão atual, que impactou diversos setores econômicos e sociais desde o começo da pandemia. Concluindo, o estudo é relevante no que diz respeito às áreas sociais, acadêmica e econômica, tendo um interesse local e nacional, e a fundamentação da pesquisa são os microempreendedores que atuam na área de alimentação no município de Santarém-PA.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O empreendedorismo no Brasil

A partir da década de 1990, houve o movimento do empreendedorismo no Brasil, fomentado pela criação de duas entidades, a primeira o SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) e a segunda a Softex (Sociedade Brasileira para Exportação de *Software*). Um movimento também contribuiu para a disseminação deste início de movimento, houve a criação e um aumento gradativo de empresas pontocom no Brasil nos anos 1999 e 2000, tal movimento culminou no surgimento de empresas nas categorias *startup* de internet, onde eram representadas por jovens empreendedores (DORNELAS, 2008).

O empreendedorismo no Brasil e no mundo nesse começo de ciclo foi analisado pelo primeiro relatório executivo do Global Entrepreneurship Monitor (GEM, 2000), onde o Brasil possuía um bom índice de pessoas que começam um novo negócio pelo total da população. Todo ano o GEM realiza estudos em todos os países, no que diz respeito à criação de empresas, e cada país possui um índice e suas posições (DORNELAS, 2008).

Os dados mais atuais da pesquisa GEM, mostram 50 economias/países participantes que foram agrupadas em quatro regiões em 2019. O Brasil é classificado como média renda, segundo mostra o Quadro 01, com a classificação das economias participantes do GEM segundo as regiões geográficas e os níveis de renda, abaixo:

Quadro 01: Classificação das economias participantes do GEM, segundo as regiões geográficas e os níveis de renda – 2019.

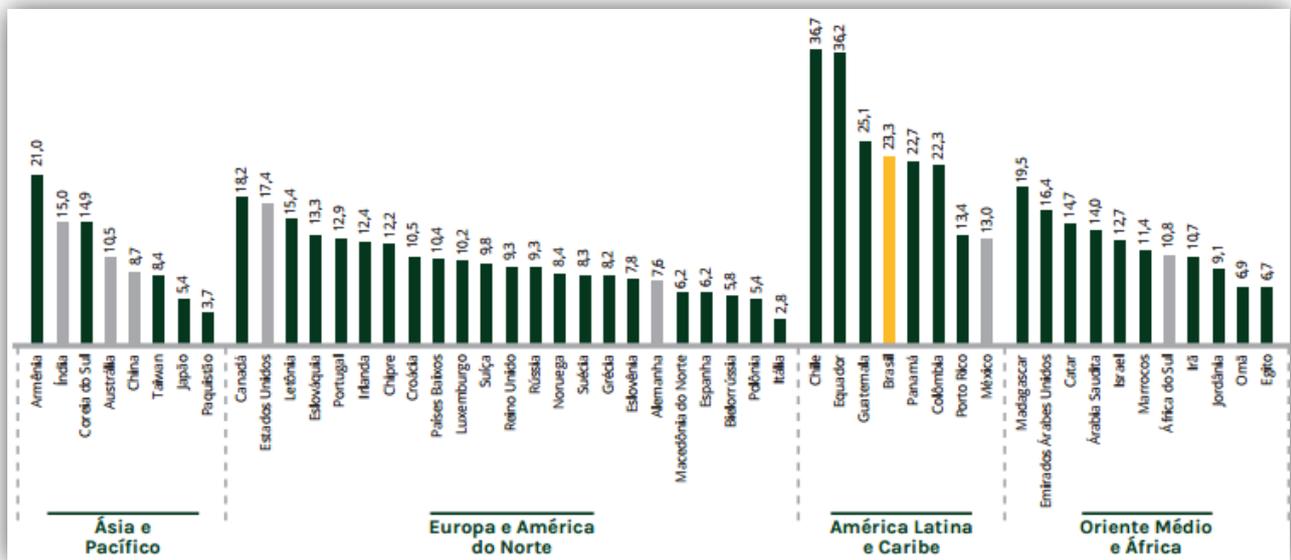
Regiões	Baixa renda	Média renda	Alta renda
Ásia e Pacífico	Índia Paquistão	Armênia China	Austrália Coreia do Sul Japão Taiwan
Europa e América do Norte		Bielorrússia Macedônia do Norte Rússia	Alemanha Canadá Chipre Croácia Eslováquia Eslovênia Espanha Estados Unidos Grécia Irlanda Itália Letônia Luxemburgo Noruega Países Baixos Polônia Portugal Suécia Suíça Reino Unido
América Latina e Caribe		Brasil Equador Guatemala México	Chile Colômbia Panamá Porto Rico
Oriente Médio e África	Egito Madagascar Marrocos	África do Sul Irã Jordânia	Arábia Saudita Catar Emirados Árabes Unidos Israel Omã

Fonte: GEM, 2019.

Como é perceptível o maior número de economias participantes do GEM, em 2019, o da Europa e América do Norte, possuindo um contingente de 23 países. Para melhor compreensão do empreendedorismo no mundo e assim podendo fazer uma melhor análise, é estudado o estágio de vida do empreendedor e seu empreendimento. O GEM classifica os empreendedores como iniciais e estabelecidos, assim são calculadas taxas de empreendedorismo inicial (TEA) e as taxas de empreendedorismo estabelecido (TEE), este último é classificado por todos aqueles que estão envolvidos com a atividade empreendedora em relação ao total da população adulta (de 18 a 64 anos). (GEM, 2019)

O Gráfico 1 abaixo apresenta os países dentro das suas categorias referentes às taxas do empreendedorismo, em estágio inicial do ano de 2019. O Brasil encontra-se na 4ª posição em relação ao seu subgrupo, América Latina e Caribe. O Brasil, neste ano, foi superado apenas pelo Chile, Equador e Guatemala. A nação brasileira tem um grande potencial empreendedor e essas taxas poderiam ser mais altas se os poderes da autarquia brasileira investissem e dessem mais apoio a esses setores (GEM, 2019).

Gráfico 1: Taxas (em %) de empreendedorismo em estágio inicial (TEA)



Fonte: GEM, 2019.

2.1.1 O microempreendedor individual no Brasil e no Pará

Tendo como principal objetivo aprimorar o ambiente de negócios e qualificar o processo de regularização das empresas, foi publicada em 14 de dezembro de 2006, a Lei Complementar (LC) nº 123/2006, conhecida como Lei Geral das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte. Esta lei trouxe questões que favorecessem a Microempresa (ME) e à empresa de pequeno porte (EPP) no que se refere à abertura e continuidade das mesmas (SCHWINGEL, RIZZA, 2013).

Após dois anos da criação da referida lei, houve a criação de uma nova, a Lei Complementar n. 128, de 19 de dezembro de 2008, no qual esta criou a figura jurídica Microempreendedor Individual (MEI). O cenário de informalidade no Brasil era expressivo e esta última lei tinha a pretensão de formalizar trabalhadores que não possuíam benefícios governamentais e tampouco contribuíam monetariamente para a receita brasileira, com isso eles foram promovidos e cadastrados no mercado empresarial (GRECO et al., 2016).

Com essa legislação vigente, os pequenos empreendedores saíram da informalidade e tiveram certos benefícios, como: a) procedimento de formalização simplificado e digital, b) isenção de impostos federais, c) recolhimento fixo de Impostos Estaduais (R\$1,00) e Municipais (R\$5,00) de acordo com a atividade desenvolvida, d) Contribuição e Seguridade Social (5% de um salário mínimo vigente ao INSS), e) Emissão de Nota Fiscal Eletrônica e f) Contratação de um único funcionário que receba um salário mínimo ou piso de sua categoria (AGAPITO et al., 2017). Também outros benefícios importantes são: o acesso à aposentadoria, auxílio doença, auxílio maternidade, emissão de notas fiscais (SEBRAE, 2019).

Para se tornar um MEI o valor máximo de faturamento anual das atividades, segundo a Lei Complementar n.155 de 2018 é de R\$ 81 mil e R\$ 6.750 mensais (SEBRAE, 2019).

De acordo com o Mapa de Empresas (2021) no primeiro quadrimestre de 2021, foram abertas 1.392.758 empresas, correspondendo a um aumento de 17% em relação ao mesmo período em 2020. Em contrapartida foram fechadas 437.787 empresas, aumento de 22,9% em relação ao quadrimestre de 2020.

Importante salientar alguns dados sobre a região Norte em comparação a outras regiões, no que diz respeito à distribuição regional das empresas, temos abaixo a Tabela 1, que demonstra os estados com maior percentual de empresas abertas no primeiro

quadrimestre de 2021, onde o Pará é o segundo estado com maior número de empresas abertas e o terceiro em questão de variação em relação ao mesmo período de 2020.

Tabela 1- Estados com maior percentual de empresas abertas no primeiro quadrimestre de 2021.

	Estado	Empresas abertas	Varição em relação ao 3º quad. de 2020	Varição em relação ao 1º quad. de 2020
1*	TOCANTINS	8.852	30,7%	39,1%
2*	MATO GROSSO	27.370	28,5%	29,0%
3*	PARÁ	32.288	27,9%	34,2%
4*	GOIÁS	53.883	27,3%	37,6%
5*	ALAGOAS	14.125	27,1%	51,2%

Fonte: Mapa de Empresas,

Em relação ao fechamento de empresas, os dados da região Norte apresentam os menores índices de empresas fechadas e em termos de variação aos quadrimestres de 2020 tem um acréscimo bem abaixo em comparação a outras regiões.

Tabela 02- Empresas fechadas por região do País no primeiro quadrimestre de 2021

Região	Empresas fechadas	Varição em relação ao 3º quad. de 2020	Varição em relação ao 1º quad. de 2020
CENTRO-OESTE	39.103	30,1%	19,5%
NORDESTE	74.928	27,5%	26,6%
SUL	85.309	25,4%	24,5%
SUDESTE	220.309	19,8%	23,3%
NORTE	18.138	17,5%	9,9%

Fonte: Mapa de Empresas, 2021.

De acordo com o Boletim do 1º quadrimestre de 2021, foram abertos 1.115.516 MEIs neste ano e consolidando um total de 9.701.933 MEIs ativos no País. O estado do Pará é o maior estado em crescimento nos registros de MEIs abertos, possuindo um aumento de 39,3% em relação ao último quadrimestre de 2020 e 33% em relação ao primeiro quadrimestre de 2020 (MAPA DE EMPRESAS, 2021).

O Pará no mês de setembro contabilizou a abertura de 5.747 microempreendedores, um aumento significativo em relação ao ano passado que foi contabilizado um total de 5.513 empresas. Os últimos nove meses de 2021, no Pará, foram registrados 57.195 novos microempresários. Um aumento de mais de 20 mil em comparação ao ano de 2019, esse crescimento foi fomentado pela crise causada em virtude da pandemia da covid-19, pois as pessoas foram atrás de garantir novas formas de renda, por causa do aumento de demissões (JUCEPA, 2021).

Importante salientar que o microempreendedor individual faz parte do regime tributário simplificado criado com o intuito de facilitar a formalização de pequenos negócios e trabalhadores autônomos. O trabalhador autônomo passa a ter um registro formal no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ), com isso ao se legalizar os microempresários passam a ter direitos (JUCEPA, 2021).

Neste ano os segmentos que mais se destacaram no Pará foram: vestuário, cabelereiros, manicures, lanchonetes, bares, restaurantes e serviços domésticos. Os três municípios que se destacaram com a abertura de MEIs em 2021 são: Belém (17.105), Ananindeua (6.500) e Santarém (2.992) (JUCEPA, 2021).

2.2 O empreendedorismo local

O município de Santarém atualmente é o terceiro mais populoso do Estado do Pará, atrás somente da capital Belém e Ananindeua, sendo o principal centro urbano, financeiro, comercial e cultural do oeste do Estado (IBGE, 2021). Santarém possui aproximadamente 296 mil habitantes. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Produto Interno Bruto (PIB) da cidade corresponde a 3 bilhões e 980 milhões de reais. Aproximadamente 50% deste valor estão ligados ao setor terciário que é o de serviços (ao qual inclui o turismo) e comércio (PARÁ, 2019).

Segundo o Índice de Cidades Empreendedoras (ICE) 2022, o qual avalia os cem municípios brasileiros mais populosos, o município de Santarém, no que diz respeito à categoria Capital Humano, ocupa no ranking geral a 60ª colocação, passando a frente de capitais como Belém, Porto Velho, Rio Branco e Manaus. Essa categoria trata da preocupação dos empreendedores em ter funcionários qualificados que saibam trabalhar com clientes e investidores. É subdividida em duas etapas, a primeira avalia a Mão de Obra Básica, que corresponde às características do ensino fundamental, médio e técnico do município pelo acesso a essas formas de ensino, é avaliado também o desempenho no Enem. A segunda etapa

avalia a Mão de Obra Qualificada, onde são analisadas as dinâmicas do ensino superior em relação à quantidade geral de concluintes e também a quantidade de concluintes em cursos de alta qualidade (ICE, 2022).

No que diz respeito ao empreendedorismo, segundo Schumpeter (1928) está associado ao aproveitamento das oportunidades no âmbito dos negócios, sendo atrelado sempre com a criação de uma nova forma de uso de determinados recursos, quer seja no seu emprego tradicional ou uma nova projeção de trabalho. Não obstante pela visão schumpeteriana o empreendedor não é apenas aquele que cria um negócio inovador, mas principalmente é aquele que cria um negócio que cresce e vai para frente. Com isso, o empreendedor é um agente de criação de novos negócios, por isso fomenta o desenvolvimento econômico (FILION, 1999).

Segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) no município de Santarém, nos primeiros cinco meses de 2019, houve um saldo positivo na geração de empregos. No total foram 4.035 admissões e 3.706 desligamentos. Importante salientar que em janeiro no mesmo ano, houve 726 contratações e 800 demissões, tendo, portanto um saldo negativo para o período. Segundo a Secretaria Municipal de Planejamento, Desenvolvimento Econômico, Indústria, Comércio e Tecnologia (SEMDEC), os principais setores que empregaram foram o comércio com 365 contratações, o setor de serviços com 254 e o setor da agropecuária com 82 contratações (SANTARÉM, 2019).

Em contrapartida no ano de 2020, no município, durante os meses de março a junho, mais pessoas foram demitidas do que admitidas no emprego formal. Esse impacto coincidiu com o começo da pandemia no município, principalmente com a adoção de medidas para evitar a contaminação do novo coronavírus. Contudo, no mês de julho, houve um “aquecimento” da economia e o saldo volta a ficar positivo. Uma característica importante nesse momento de desligamento de pessoas, principalmente desencadeada como uma saída para muitos trabalhadores, foi a abertura de negócios próprios (microempreendedores) que aumentou significativamente, tendo um total de 38% de novos donos dos próprios negócios e geração de novos empregos (SANTARÉM, 2019).

No que tange a evolução dos microempreendedores no município de Santarém-PA, o SEBRAE é bem atuante e fundamental na criação de pequenas e micro empresas. Ele direciona esses negócios e dá ferramentas para que os mesmos se capacitem e desenvolvem seu empreendimento. Oferece além de palestras e cursos, consultorias e dar informações sobre gestão, assim ajuda na capacitação dos pequenos negócios deixando-os competitivos e tendo no final uma melhor lucratividade também (PROENÇA, 2010).

Em 2018 aconteceu a 2ª edição da Campanha Negócio Legal promovida novamente pela Prefeitura de Santarém e o SEBRAE, com o mesmo intuito de formalizar e regularizar os pequenos negócios sem burocracia. Esta edição contou com a parceria do Conselho Regional de Contabilidade do Pará - Delegacia de Santarém (CRC-PA) e a Associação dos Contadores do Oeste do Pará – (VoxContábil). A duração da Campanha foi de dois dias, teve além de palestras, orientações técnicas, fazer abertura de empresas, parcelar dívidas do MEI, emissão de alvará provisório de funcionamento e localização para atividades de baixo grau de risco, entre outros (O IMPACTO, 2018).

Em 19 de setembro de 2018 houve a inauguração da Sala do Empreendedor, o espaço passou por ajustes e foi reinaugurada no dia 15 de setembro de 2021. Foi firmado o Termo de Parceria entre Prefeitura do município e o SEBRAE. Este espaço é exclusivo para atender os pequenos negócios que desejam abrir ou ampliar seu negócio, bem como obter informações técnicas sobre determinadas especificidades, além disso, há a realização de cursos e consultorias aos empreendedores. Alguns serviços em destaque são: formalização gratuita, obtenção do CNPJ, emissão do Certificado de Condição MEI, baixa de MEI, entre outros (JUCEPA, 2021).

No mês de maio de 2022, a Prefeitura de Santarém promoveu um mutirão de atendimentos em prol da Semana do MEI. Segundo a prefeitura o município possui mais de 15 mil microempreendedores cadastrados. Por meio da Secretaria Municipal de Finanças (SEFIN), o mutirão contou com a parceria do SEBRAE, Vox Contábil e Conselho Regional de Contabilidade (CRC-PA). As ações além de forma on-line puderam ser de forma pessoal, diretamente na Central de Atendimento ao Contribuinte (CAC), os serviços ofertados foram para quem tivesse o intuito de se tornar MEI e para quem fosse, houve o acesso a boletos, isenções de taxas, regularização, dúvidas e consultorias de negócios, assim como auxiliou na realização da Declaração Anual do Simples Nacional para o Microempreendedor Individual (DASN-SIMEI) entre outros (SANTARÉM, 2022).

A seguir será apresentado o procedimento metodológico que foi estruturado a partir de um questionário semiestruturado aplicado a doze MEIs que atuam no setor de vendas de alimentos, o que possibilitou a compreensão do exercício das suas funções e como se deu o impacto da pandemia do covid-19 nas suas vendas.

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

O município de Santarém localiza-se à margem do Rio Tapajós, na confluência com o Rio Amazonas, possui uma área de 24.154 km² e uma população de aproximadamente 294.580 habitantes (IBGE, 2010). Diante da importância de dar voz aos microempreendedores, decidiram-se entrevistar empreendedores formalizados que atuam na venda de comidas, em quiosques e bancas também no município em questão e como os mesmos são caracterizados e como foi o processo da pandemia no seu pequeno negócio.

Para tanto, a busca para encontrar as respostas, deu-se a partir de seis pontos de maior movimentação de pessoas no município. Inicialmente o foco era aplicar os questionários em um ponto apenas, mas depois houve a necessidade de explorar outros pontos, com isso cada entrevistado faz parte de um perímetro oposto ao outro entrevistado.

Conforme dados do Sebrae (2022), na categoria de serviços, no que diz respeito à alimentação possui um total de 111 microempreendedores que atuam na venda de comidas em áreas particulares e ambulantes. A pesquisa contou com a participação de 12 MEIs. Ressalta-se que, o cálculo da amostra foi realizado por conveniência, com enfoque na experiência do participante, desta forma permitiu a pesquisadora, não se prender no uso de técnicas estatísticas, e selecionar os sujeitos disponíveis e acessíveis, admitindo, que representem o universo contido no agrupamento (GIL, 2008).

Diante do cenário pandêmico, o critério adotado para seleção dos sujeitos da pesquisa foi, além de possuir experiência relacionada ao objeto de estudo e formalizado, deveria estar atuante durante a pandemia.

No decorrer da pesquisa, houve a aplicação de questionários semiestruturados abordando questões abertas e fechadas. Com os entrevistados, foram aplicados os questionários (em apêndice), que possuíam duas sessões.

A primeira sessão possui nove perguntas específicas cuja estrutura teve o direcionamento em buscar informações socioeconômicas dos entrevistados, como faixa etária, moradia e renda familiar, com os dados obtidos foram feitas análises a partir de gráficos que caracterizarão as respostas dos pesquisados.

Na segunda sessão, têm-se um conjunto de oito perguntas que foram relacionadas com o tempo de formalização dos mesmos, as suas principais dificuldades em ter um empreendimento e como foi o impacto da pandemia nos seus negócios.

No estudo obtivemos a aplicação de 12 questionários, cujas análises dos dados e sistematização das informações ocorreram com a inserção em um banco de dados no programa Microsoft Excel, no qual foi realizada uma análise descritiva, para aferir a produção e reprodução do trabalho dos microempreendedores. Lembrando que esta pesquisadora atua como microempreendedora do setor de alimentos, o que aproxima e torna a cientista, ao mesmo tempo o sujeito e o objeto de sua pesquisa, lembrando que não pretende intervir sobre o objeto a ser estudado, mas revelá-lo tal como ela o percebe, conforme foi feito na construção da discussão de seus resultados.

Em seguida serão apresentados os resultados e discussões obtidos a partir das pesquisas bibliográficas e pesquisas de campo realizadas para a construção deste trabalho.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.

Neste tópico detalharemos os resultados obtidos durante o percurso do trabalho em três processos.

Primeiramente serão apresentados os dados recentes em torno do microempreendedor individual no município de Santarém-PA e quantos empreendedores atuam no setor de venda de alimentos no município. No que se refere à atuação do governo local em priorizar os MEIs como principais atores da economia municipal, será apresentado o primeiro movimento em prol dos microempreendedores e seus principais objetivos.

Em seguida serão abordados os resultados alcançados a partir da pesquisa sobre o perfil socio econômico dos entrevistados.

Por último, serão apresentados os resultados relacionados com os desafios enfrentados durante o período pandêmico e os seus impactos nos seus negócios.

4.1 O microempreendedor individual em Santarém

Atualmente há 12.043 microempreendedores cadastrados na base de dados no SEBRAE no ano de 2022. Dos quais 5.226 são do comércio, 4.987 são de serviços, 1.115 são da indústria, 665 são da construção e 50 são da agropecuária. Na categoria de serviços, no que diz respeito à alimentação possui um total de 111 microempreendedores que atuam na venda de comidas em áreas particulares e ambulantes (SEBRAE, 2022).

Em 2017 a Prefeitura de Santarém em parceria com a Secretaria Municipal de Gestão, Orçamento e Finanças (SEMGOF) e o SEBRAE deram início a Campanha Negócio Legal, onde tinha como principais objetivos a formalização e negociação de dívidas dos que eram MEIs e tinha o intuito de dar orientações e informações aos mesmos. Neste ano a categoria de MEI possuía um total de 7 mil empresas. O Quadro 2 abaixo apresenta a 1ª edição da Campanha Negócio Legal em números:

Quadro 2- Dados da 1ª Campanha Negócio Legal em Santarém-PA.

Informações/orientações	328
Emissão de nota fiscal avulsa	84
Emissão de Documento de Arrecadação do Simples Nacional-DAS	55
Formalização de MEI	45
Emissão de taxa de alvará	34
Microcrédito	25
Abertura de empresa	22
Emissão de alvará definitivo	51
Alteração de empresas	12
Emissão de taxa da vigilância sanitária	7
Emissão de alvará provisório	6
Parcelamento do MEI	10
Atendimento sobre o Sistema de Registro Integrado-REGIN	4
Declaração anual	8
Orientação sobre REGIN	4
Pedido de baixa	4

Emissão de taxa do Documento de Arrecadação Municipal-DAM	1
Análise de grau de risco da Secretaria Municipal de Meio Ambiente-SEMMA	13
Análise de grau de risco da vigilância sanitária	16
Encaminhamento para Receita Federal	3
Total de atendimentos	732

Fonte: O IMPACTO (2018).

A Campanha acima apresentada foi pioneira em tratar sobre questões relacionadas aos microempreendedores individuais e foi um passo importante para os que já eram formalizados e para os que pretendiam se formalizar e não sabiam por onde começar.

Importante salientar que foram mais de 300 pessoas e ao mesmo tempo pequenas empresas que foram orientadas e auxiliadas, para aperfeiçoarem seu pequeno empreendimento e sanar as dúvidas existentes dos mesmos. Pois muitas vezes as pessoas se formalizam como MEIs e não procuram se informar sobre os seus benefícios e possíveis melhorias no seu negócio.

Outro ponto importante são os microcréditos, que conforme o Quadro 1, 25 pessoas se beneficiaram, ou seja, 25 empreendedores se beneficiaram financeiramente para dar mais qualidade e aperfeiçoar seu empreendimento. Algumas vezes falta informação e nem sempre as pessoas buscam se informar sobre os seus direitos. Esse dado poderia ser maior se todos os MEIs cadastrados tivessem procurado a semana da campanha.

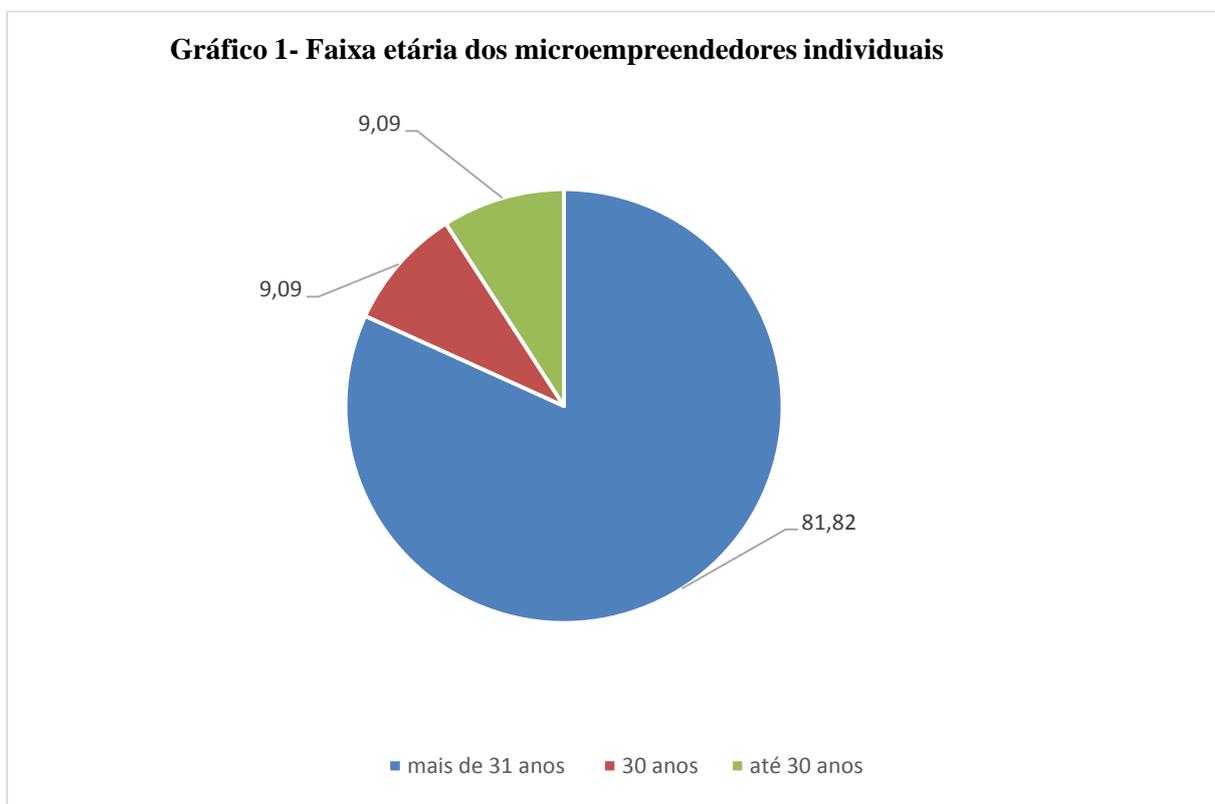
Desta forma, no próximo tópico trataremos sobre as características desses microempreendedores, visando tratar seu perfil socioeconômico.

4.2 Perfil socioeconômico

Para caracterizar os perfis dos 12 entrevistados, foram feitas perguntas referentes à idade, raça, sexo, estado civil, escolaridade, característica da moradia, renda familiar mensal e quantas pessoas contribuem nesta renda.

No que diz respeito à faixa etária a maioria dos entrevistados tinham idade igual ou superior a 30 anos. No estudo, encontramos microempreendedores com idade para se aposentar, porém ainda estão trabalhando e atuantes no setor.

Infelizmente o reflexo da pandemia não trouxe apenas prejuízos na saúde das pessoas, mas contribuiu para o aumento de pessoas desempregadas, o que pode ter gerado (IBGE, 2020). E uma possível estratégia que alguns buscaram foi se cadastrar como MEI e se reinventar para garantir o sustento da família. O gráfico 1 apresenta o percentual de idade dos entrevistados.



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

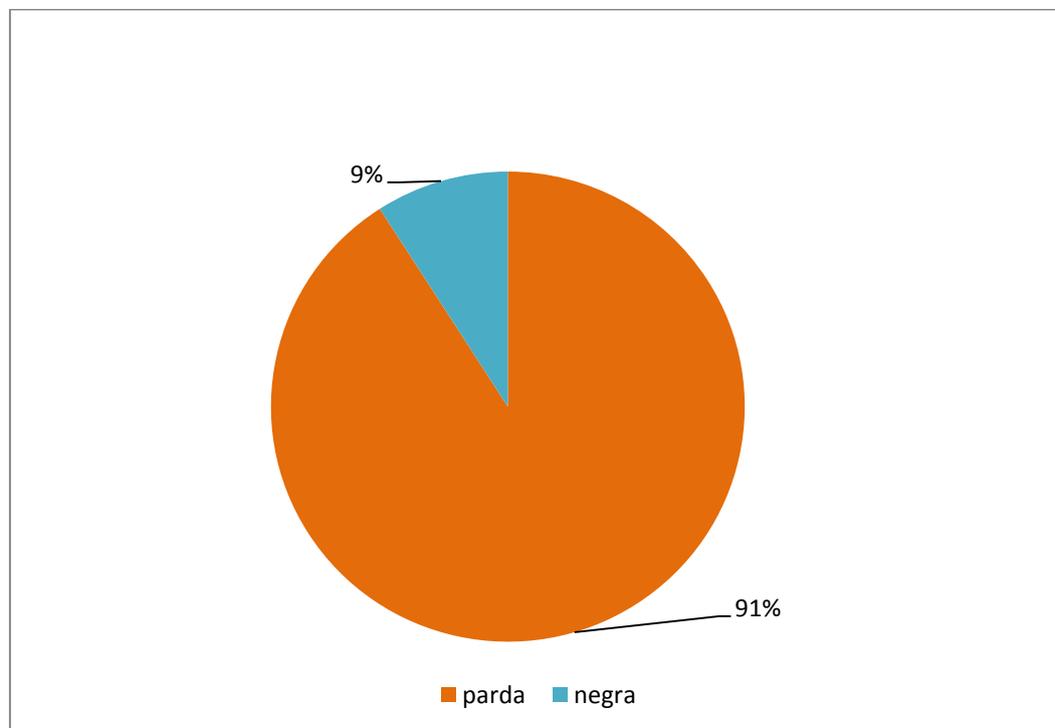
Os dados apresentam que pessoas abaixo de 30 anos não estão no cenário de trabalho como MEI, podendo estar atuantes como funcionários dos mesmos ou ainda não são formalizados. É importante destacar que para ter um pequeno negócio, o agente precisa ter noções mínimas de administração (SEBRAE, 2018), tendo conhecimento sobre as etapas de venda e sobre o fornecimento de insumos. Isso demanda não somente profissionalismo, mas principalmente conhecimento na área.

O estudo encontrou que pessoas, acima de 30 anos, são mais presentes no

cenário microempreendedor. E para ser um empreendedor necessita não só vender um produto, mas precisa ter qualidade e ter um diferencial dos demais, pois conforme o GEM (2010), os empreendedores tornam-se exemplos, assumindo riscos ao transformar suas empresas e instigando outras pessoas por meio de suas conquistas e determinação.

Em se tratando da raça dos entrevistados (GRÁFICO 2), a predominância é de pessoas pardas e apenas 9% das pessoas são negras.

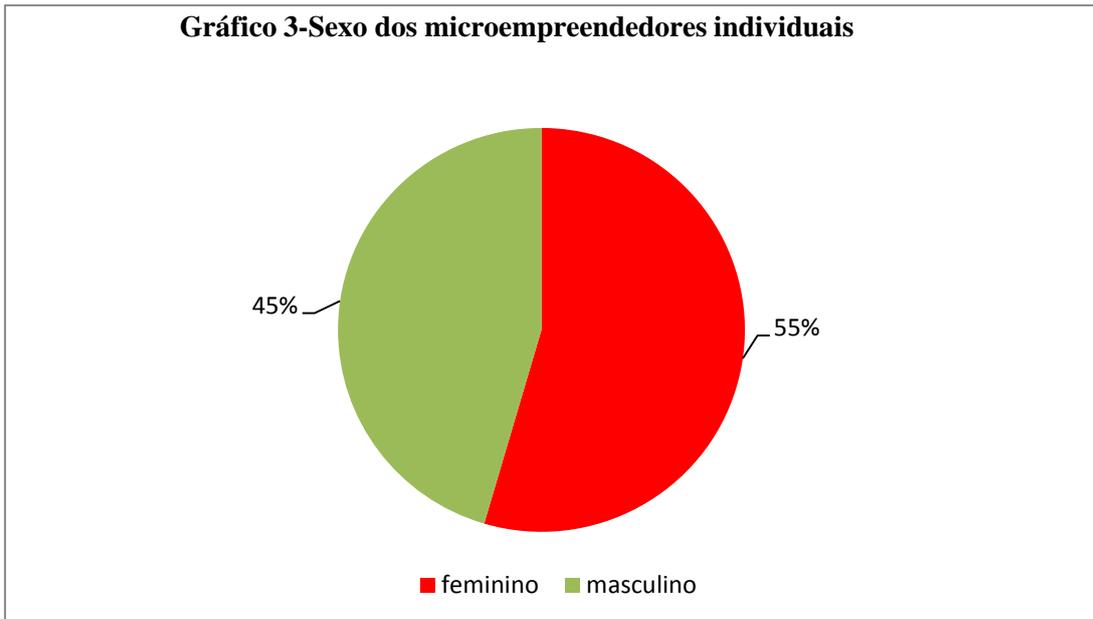
Gráfico 2 -Raça dos microempreendedores individuais



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Esses dados sugerem a possibilidade de pessoas negras serem empreendedoras, mas que, ainda, não estão formalizadas. Toda e qualquer cidadão pode ser dono de um pequeno negócio, mas ainda muitas pessoas não buscam informações para se formalizar e terem seus direitos garantidos dentro dos parâmetros de ser MEI.

No que diz respeito ao sexo dos entrevistados e o estado civil, ilustrado respectivamente pelo Gráfico 3 e pelo Gráfico 4 apresentam as características dos MEIs que atuam na venda de alimentos.



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Como podemos ver pelo Gráfico 3 esses dados demonstram que há uma predominância de mulheres, em relação aos homens, na área de estudo em questão. Porém, quase igualitária a atuação de ambos os sexos que trabalham atualmente no setor gastronômico. Isso aborda que o setor em questão é descentralizado e permite que qualquer pessoa possa empreender.

De acordo com Menchise, Castro e Correia (2016), dentre os MEIs do sexo feminino, 42% estão no comércio, 39% nos serviços e 18% na indústria. Para o público masculino, os microempreendedores estão preponderantemente no comércio e serviços, mas em proporção menor que o público feminino.

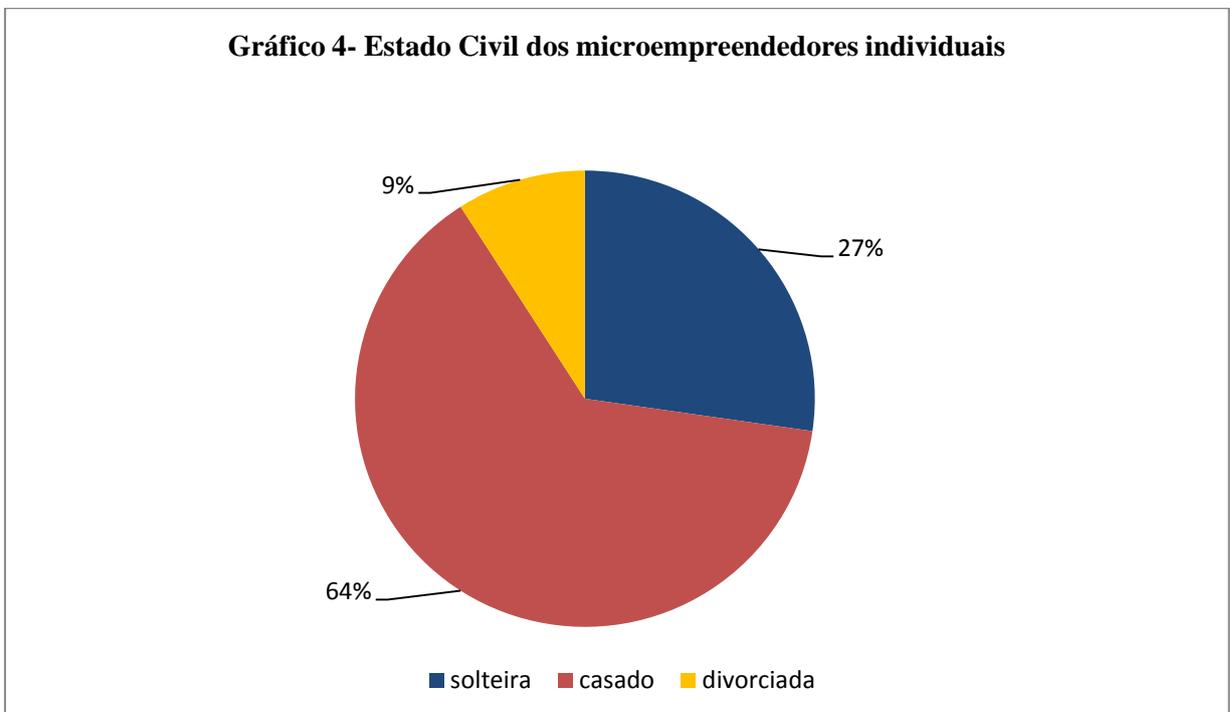
Trabalhar com o público é uma tarefa complexa, que requer “jogo de cintura”, mas trabalhar com o que gosta é um grande diferencial, pois quando se faz uma comida com afeto e a mesma tem qualidade é um grande atrativo e traz sucesso para quem oferece isso.

A comida como uma linguagem que agrega e representa os meios sociais, que fala da família, do homem como pai, da mulher como a mãe e dona-de-casa, sendo, portanto, repleta de simbolismo, presente nos hábitos de comer (WOORTMANN, 1986).

Conforme o Gráfico 4, 64% dos entrevistados são casados e têm idade acima de 30 anos. Alguns pequenos negócios são familiares, onde a mulher, o marido e algum (a) filho (a) trabalham juntos.

O cenário se justificou ainda mais perante a pandemia, quando houve um elevado número de desempregados em diversos setores, e ser um empreendedor se transformou não só apenas em ter uma autonomia e possuir seu próprio negócio, mas sim uma necessidade e garantia de renda para muitas famílias. Trazendo à tona a realidade do empreendedorismo por necessidade, pelo menos, no primeiro momento.

No que diz respeito ao percentual de solteiros, mesmo possuindo um total de 27%, esses grupos de empreendedores são responsáveis pelo sustento da família, mesmo que não trabalhem em grupo familiar como os casados, o cidadão precisa suprir suas necessidades básicas de vida, e o pequeno negócio traz o retorno financeiro para custear as despesas de dentro de casa e garantir a sobrevivência dos mesmos.



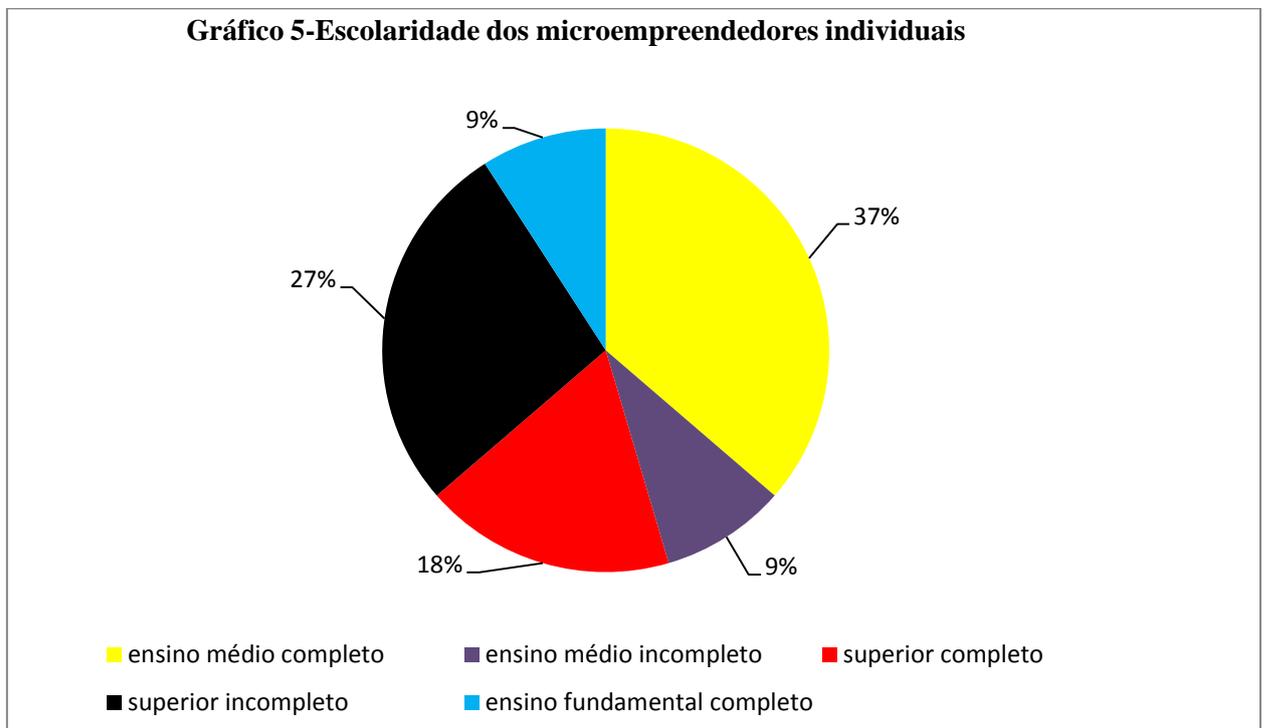
Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Em se tratando de escolaridade, o Gráfico 5, demonstra as características de nível escolar dos microempreendedores individuais. Os microempreendedores com ensino fundamental completo e ensino médio incompleto possuem o mesmo percentual de 9%, ou seja, mesmo que não possuem um alto índice de escolaridade, os mesmos são donos do seu próprio negócio e estão atuantes no setor alimentício. O ato de empreender parte de uma iniciativa e um primeiro capital, não requer, inicialmente, um alto grau de escolaridade, porém o conhecimento administrativo, contábil, é algo agregador para perpetuação dos empreendimentos.

A grande maioria dos entrevistados, possuindo um total de 37%, são pessoas que conseguiram terminar o ensino fundamental e o ensino médio. Que não se permitiram ainda tentar cursar o ensino superior, de certa maneira é um grande desafio, mas como o trabalho necessita de atenção redobrada, pois o ato de vender não é apenas na hora, mas tem o antes e o depois da venda, muitas pessoas, ainda, não possuem um ensino superior.

Possuindo um percentual de 27% estão caracterizados os microempreendedores que ainda estão em processo de formação do ensino superior e/ou são aqueles que começaram e pararam por algum motivo. Esse dado é relevante, pois, a grande maioria dos entrevistados possui mais de 30 anos, e alguns estão na faixa de 50 a 60 anos. Mas para 18% dos entrevistados o ensino superior é uma conquista alcançada.

Como empreender é uma alternativa, muitas vezes, de saída para quem ficou desempregado, o empreendedorismo por necessidade, algumas pessoas possuíram ensino superior antes de terem seu próprio negócio.

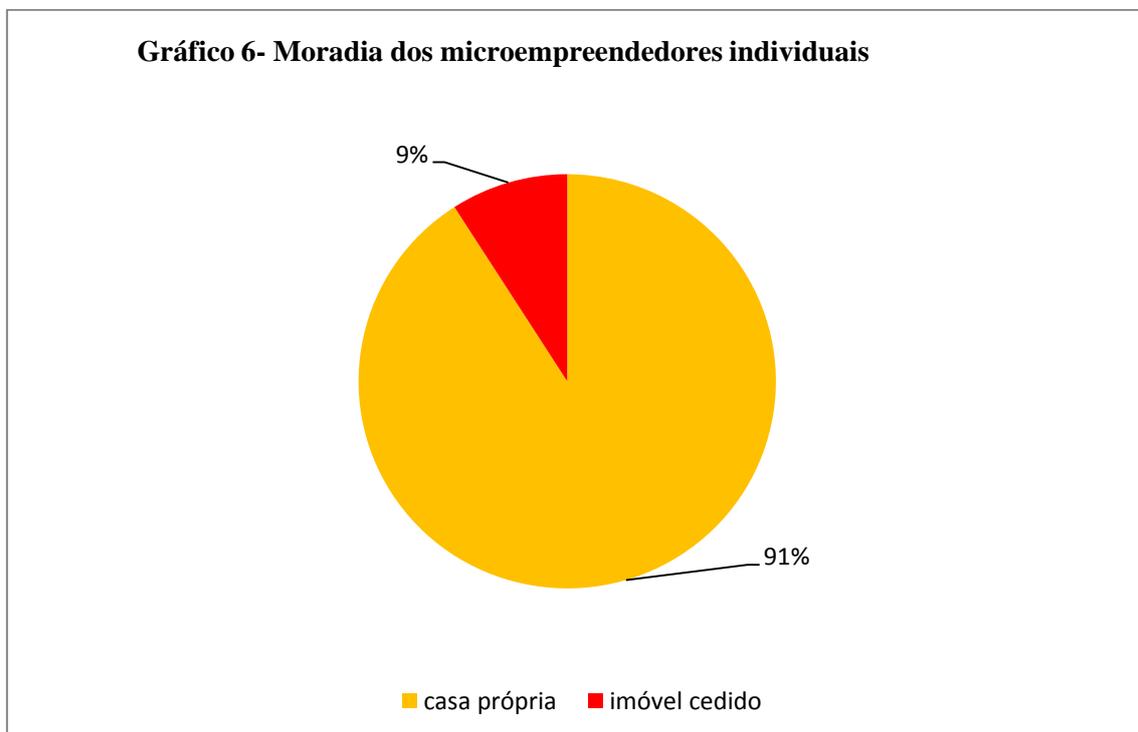


Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Com a pandemia, alguns homens, que possuíam emprego formal foram demitidos, principalmente quando ocorreu o período de *lockdown* nos municípios e as empresas foram obrigadas a desligarem uma parcela dos seus funcionários. E com o

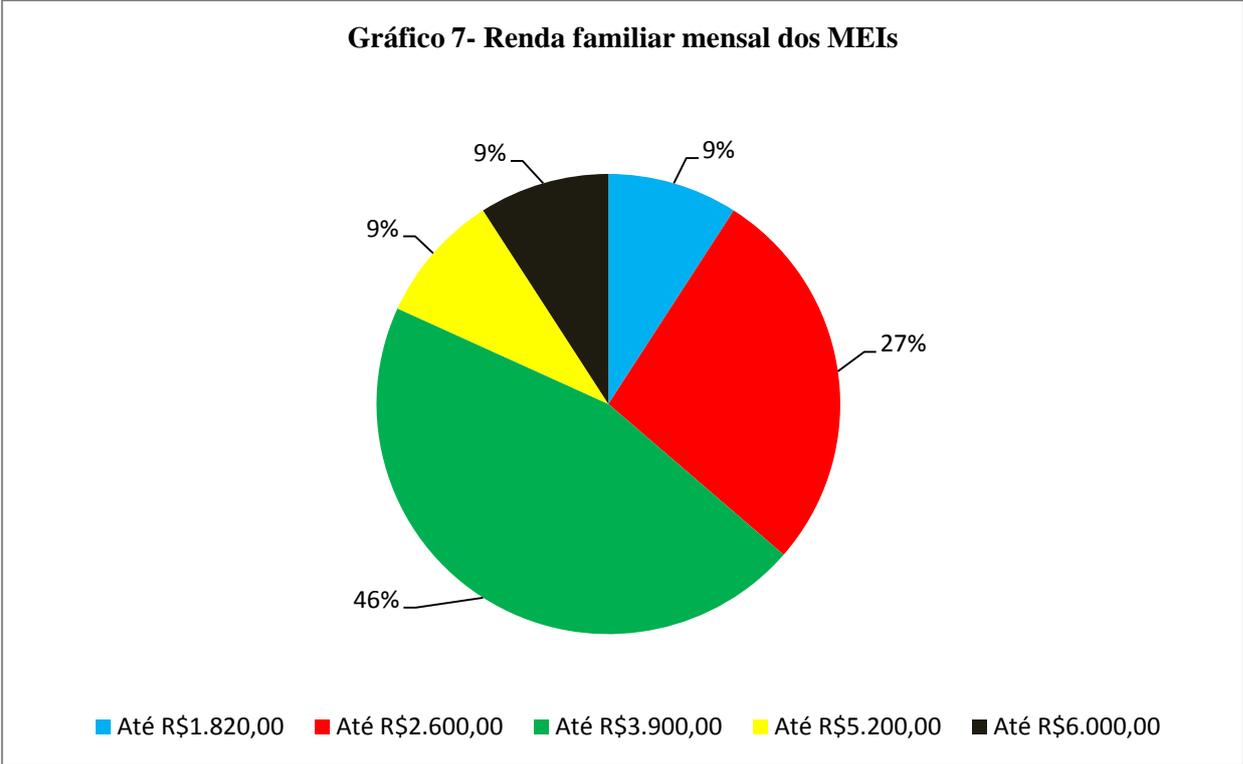
desemprego, algumas mulheres tomaram a responsabilidade e começaram a procurar meios de sobrevivência, e de certa maneira algumas delas possuíam ensino superior. Com a crise existente, ter esse grau avançado de escolaridade não facilitava seu acesso ao mercado de trabalho, e as pessoas tiveram que se reinventar e usar conhecimento da sua própria vivência ou de familiares e montar seu pequeno negócio.

Em relação à moradia dos entrevistados como demonstrado no Gráfico 6, praticamente todos possuem casa própria e apenas 9% dos entrevistados mora em casa cedida por familiares.



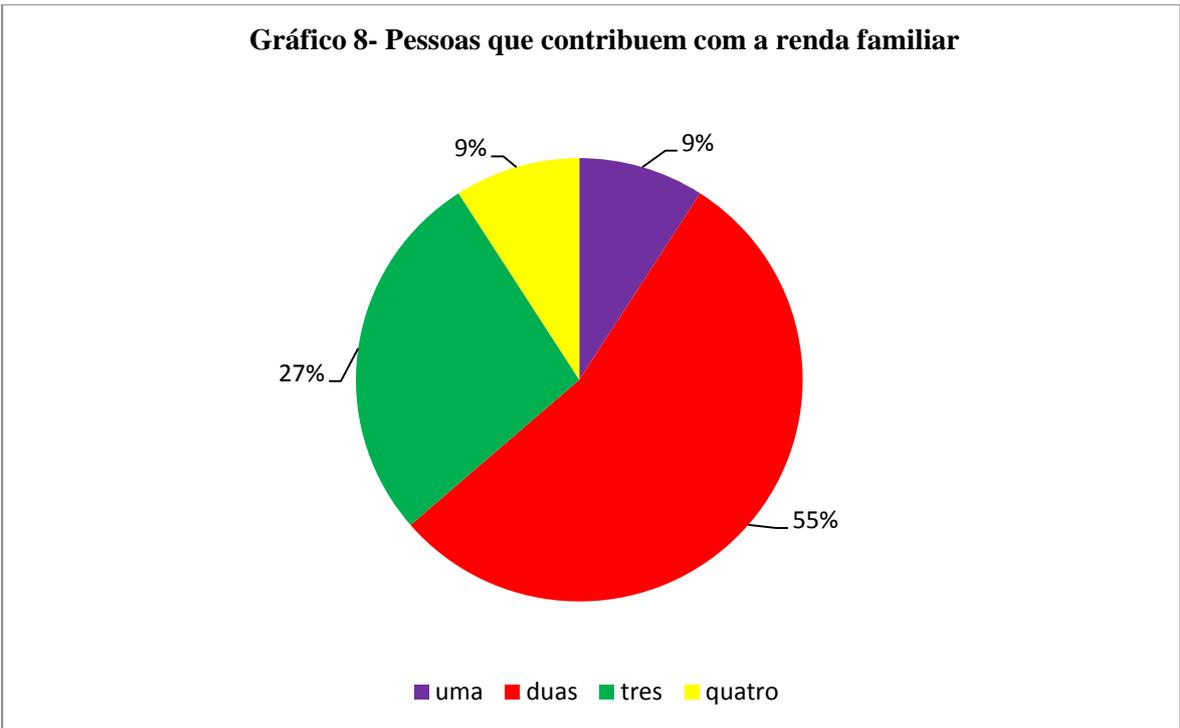
Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

No que diz respeito à renda familiar dos entrevistados foram direcionados qual o total da renda mensal, quantas pessoas contribuem para essa renda e quantas pessoas são sustentadas por essa renda. Como apresentado no gráfico 7, 46% dos entrevistados por mês possuem uma renda de até R\$3.900,00. Enquanto que, aqueles que possuem uma renda de até R\$2.600,00 por mês totalizam 27%. E igualmente possuindo um percentual de 9% por mês estão os entrevistados por ordem crescente aqueles que possuem renda mensal de: R\$1.820,00, R\$5.200,00 e R\$6.000,00.

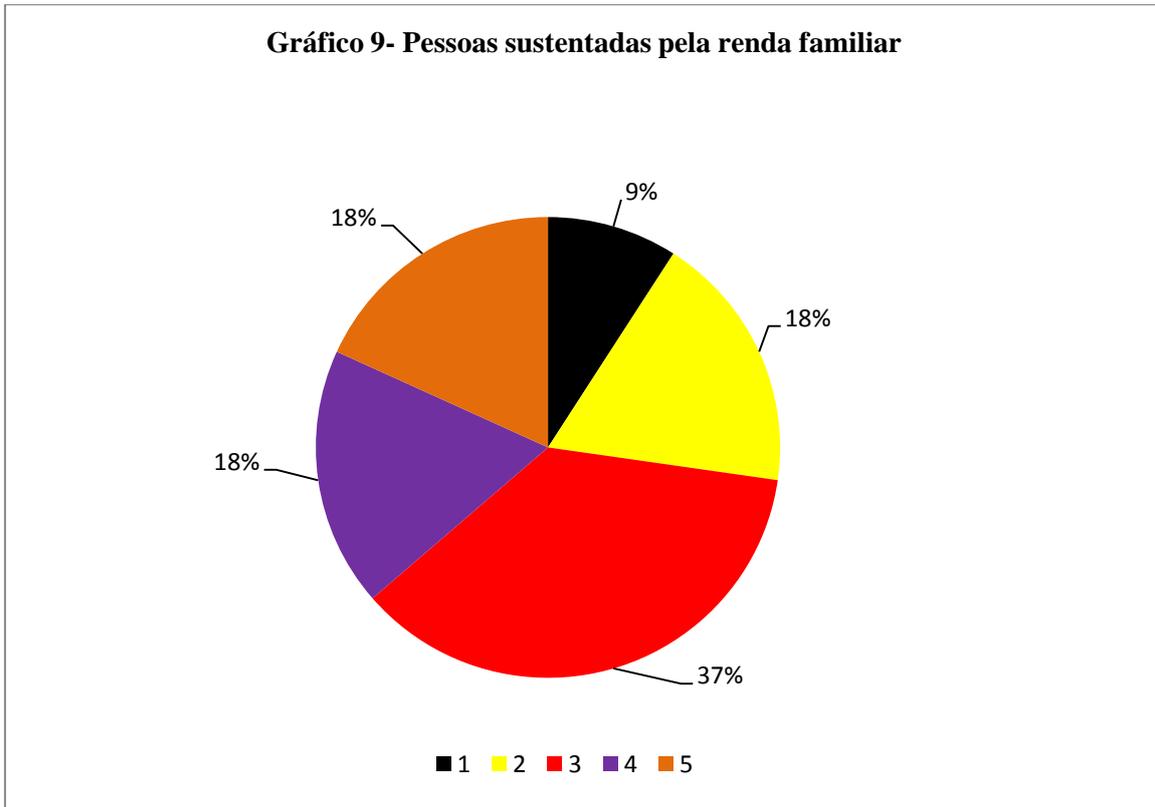


Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Os Gráficos 8 e 9 irão apresentar respectivamente, quantas pessoas contribuem para a renda familiar além dos microempreendedores individuais e quantas pessoas são sustentadas por essa renda mensal.



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Como apresentado no Gráfico 8, mais da metade dos entrevistados, além dos microempreendedores individuais apenas uma pessoa contribui para a renda mensal, e as pessoas que são sustentadas por esses dois indivíduos variam de duas a cinco pessoas.

Para a configuração da renda mensal além do MEI entrevistados, mais duas pessoas contribuem para a renda familiar, totalizando um percentual de 27%.

Enquanto que, com o menor índice caracterizado por 9%, são primeiramente o MEI como principal e único provedor da renda familiar e outro são mais três pessoas que contribuem para a renda mensal além do microempreendedor.

Como mostra o Gráfico 9, as pessoas sustentadas pela renda familiar variam de apenas uma pessoa até cinco pessoas ou mais, como exemplo o MEI 10 que é o único provedor de renda na sua casa e nove pessoas são sustentadas por ele.

Desta forma, no Brasil o empreendedorismo é de elemento vocacional para a geração de riquezas e promoção de crescimento econômico, além do aprimoramento das condições de vida, aparecendo ainda como importante fator de geração de emprego e renda (GEM, 2010).

4.3 A atuação no ramo, formalização, impacto da pandemia e futuras projeções do empreendimento

A seguir serão discorridos os resultados de oito perguntas aos entrevistados que foram relacionadas com o tempo de formalização dos mesmos, as suas principais dificuldades em ter um empreendimento e como se deu o impacto da pandemia nos seus negócios.

Essas perguntas estão divididas em quatro processos, no primeiro processo os entrevistados foram inquiridos a falar um pouco sobre sua atuação do seu empreendimento e quando cada um decidiu se formalizar. O processo de formalização para se tornar um MEI não é um processo burocrático, mas que depende principalmente de cada empreendedor fazer isso uma prioridade e muitos optam ainda por trabalharem na informalidade. O segundo processo buscou adquirir informações a respeito dos principais objetivos e principais dificuldades que os entrevistados tiveram ao se tornar MEI, o que levou os mesmos a trabalharem no ramo e quais foram as principais dificuldades em abrir seu próprio negócio.

No terceiro processo foram feitas perguntas relacionadas ao início da pandemia e quais foram as principais estratégias para manterem seu empreendimento, também houve uma pergunta relacionada ao papel do SEBRAE ou do Governo na questão de auxílio e ajuda nesse primeiro momento.

Por último, foram feitas perguntas relacionadas às futuras projeções dos empreendimentos dos entrevistados. As respostas que servem para dar embasamento ao nosso estudo encontram-se consolidadas no quadro a seguir, essas respostas estão direcionadas ao impacto da pandemia e as principais estratégias encontradas pelos MEIs entrevistados durante esse processo pandêmico.

QUADRO 3- Respostas das entrevistas dos MEIs

Entrevistados	Dificuldades	Estratégias e Incentivos
MEI 1	Medo de fechar as portas obrigatoriamente.	Realização de entrega pelo <i>delivery</i> e divulgação nas redes sociais. Teve ajuda do auxílio emergencial.
MEI 2	Desmotivação para continuar a trabalhar, pois ele ficou doente.	Venda e entrega de marmitas. Teve ajuda do auxílio emergencial.
MEI 3	Não foi possível ter reserva de capital como antes.	Abertura de outro ponto de vendas e <i>delivery</i> . Teve auxílio financeiro governamental e o SEBRAE auxílio nas datas de pagamentos das taxas devidas.
MEI 4	Houve um certo desespero, pois tudo estava fechando e o faturamento caiu.	Trabalhar com horário reduzido e guardar a reserva financeira, para quando as coisas normalizassem. Teve auxílio do SEBRAE no fornecimento de atendimentos e suporte no início da pandemia.
MEI 5	O faturamento caiu bastante.	Trabalhar com encomendas. Teve auxílio do governo e o SEBRAE orientava sobre o pagamento das taxas.
MEI 6	Ficaram desmotivados com o baixo número de vendas.	Divulgação nas redes sociais e inseriram-se nos aplicativos de <i>delivery</i> . O SEBRAE deu apoio motivacional e ajudou nas estratégias de como agir. Teve ajuda financeira do governo.
MEI 7	Teve alguns problemas pessoais, teve que lidar com alimentos que estragaram e resolver os direitos dos funcionários.	Teve que usar a reserva de capital. Teve auxílio governamental.
MEI 8	Não trabalhou por um período e houve a possibilidade de ter que repassar o ponto.	Não respondeu.
MEI 9	A instabilidade em manter o negócio aberto, e a entrada de dinheiro foi difícil.	A entrega a domicílio e atendimento virtual, seguindo a flexibilização dos protocolos de isolamento. Teve ajuda do auxílio governamental
MEI 10	O ponto ficou fechado durante quatro meses, o que fez eles trabalharem em	Serviço de <i>delivery</i> . Tiveram ajuda do auxílio emergencial

	casa.	
MEI 11	Teve que fechar o ponto e só trabalhar no <i>delivery</i> .	Recebeu auxílio do Programa do Bolsa Família
MEI 12	Teve que fechar o estabelecimento por algum tempo.	As principais estratégias para manter o negócio foram usando os protocolos de segurança ainda mais e os cuidados. Teve auxílio financeiro do governo.

Fonte: Elaborado pela autora, dados da pesquisa, 2022.

O perfil do empreendedor tem suas diversidades, e podem ser caracterizados por princípios tais como: motivação, educação, competências sociais, análise de oportunidades e riscos assumidos. Todo empreendedor deve se autoanalisar e descobrir suas características pessoais, pois deverá se dedicar ao empreendimento e de certa maneira este deverá trazer motivação interna (CARRION; BARBOSA, 2021).

Fazer um planejamento é de suma importância, pois reduzirá a probabilidade de trazer insucesso ao empreendimento. Muitas vezes por falta de conhecimento, para gerar resultados positivos e também pelo fato do início do empreendimento ser um grande desafio, muitas portas são fechadas em um pequeno período de tempo (CARRION; BARBOSA, 2021).

De acordo com o quadro exposto acima, no que se refere aos principais objetivos que fizeram as pessoas a empreender, cada entrevistado tem uma visão e motivo diferentes. Segundo as respostas do MEI 1 e MEI 11, a questão do desempregado foi um fator incentivador para empreender. Segundo o MEI 2, o entrevistado foi incentivado pela família, pois tinha alguma experiência com venda de comida fora da cidade.

De acordo com o MEI 3 e MEI 6, respectivamente, ele havia obtido uma clientela boa na informalidade, ou seja, seu empreendimento trazia bons retornos, isso somente incentivou sua formalização como microempreendedor e o segundo uma pessoa da família havia obtido uma clientela boa com a venda de comida regional, onde o mesmo parou de trabalhar, daí outros familiares retomaram essa atividade, aperfeiçoaram e expandiram o negócio familiar.

Em se tratando de motivação e incentivo familiar, o MEI 4 e o MEI 8, respectivamente, foram motivados a empreender pela identificação com o negócio e pela experiência familiar e o segundo abriu o próprio negócio para a familiar trabalhar.

No que diz respeito a satisfação própria e realização pessoal, segundo as respostas acima apresentadas, o MEI 5 foi incentivado a empreender para obter seu próprio negócio e trabalhar com encomendas. O MEI 7, foi incentivado a empreender pela facilidade de obtenção de crédito para iniciar seu próprio negócio. Já de acordo com o MEI 9, ele já tinha uma paixão por certo tipo de comida, onde o mesmo capacitou-se na manipulação de alimentos e abriu seu próprio empreendimento.

Segundo o MEI 10 e MEI 12, respectivamente, já trabalha em casa com a venda de comida na informalidade, daí surgiu a oportunidade de trabalhar num quiosque, assim trabalhando na formalidade, onde o entrevistado se candidatou e conseguiu empreender no ponto vendendo comida. Por último, o mesmo por morar em um ponto turístico, foi incentivado a vender comida pela boa oportunidade de ter um bom retorno financeiro.

Para fins de estudo, é importante apresentar o momento em que iniciou a pandemia nesses 12 empreendimentos e como eles conseguiram se sobressair. De acordo com as respostas dos entrevistados, o impacto da pandemia foi totalmente negativo, pois todos os empreendimentos tiveram que fechar as portas em um dado período de tempo e isso impactou negativamente na questão financeira dos mesmos.

Alguns conseguiram trabalhar em casa e sendo o *delivery* (entrega) de comida foi uma estratégia encontrada pelos microempreendedores, para entrada de dinheiro para quem estava tentando sobreviver nesse período pandêmico. Outra estratégia importante foi a divulgação nas redes sociais, onde com o maior alcance e visualização os empreendimentos conseguiram se sobressair também.

A maioria dos entrevistados obteve a ajuda do auxílio governamental, que não somente ajudou nesse momento de crise, mas de certa maneira incentivou os mesmos a não pararem de trabalhar e continuarem, mesmo com a baixa quantidade de clientes e com a diminuição de entrada de dinheiro principalmente.

A atuação do SEBRAE no início da pandemia segundo alguns entrevistados atuou de forma branda e não foi muito decisivo nesse processo, apenas o MEI 6 relatou que a instituição deu suporte técnico e informacional e também atuou como incentivador moral para que o empreendedor não desistisse de trabalhar. Os outros entrevistados relataram que o papel do SEBRAE foi somente orientar para que eles não passassem do prazo para pagamento das taxas devidas.

A seguir serão apresentadas as considerações finais a cerca do desenvolvimento do estudo e quais foram os objetivos principais e relevantes desse

estudo para a contribuição das futuras ou existentes pesquisas que tratam desse mesmo tema.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho atua no sentido de procurar conhecer a participação dos microempreendedores individuais que vendem comidas e/ou lanches no município de Santarém-PA, os quais atuam em diversas áreas da cidade. Não foi destacada apenas uma área ou perímetro específico, mas houve a preocupação em estudar alguns pontos principais de circulação de pessoas, onde esses MEIs são mais atuantes.

O conceito de empreendedorismo, principalmente, foi responsável por oferecer e dar suporte a um melhor entendimento sobre o assunto aqui exposto. O Programa Microempreendedor Individual foi um programa decisivo e importante para muitos pequenos empreendedores formalizarem-se e garantirem seus benefícios, pois como exposto nas entrevistas, a formalização, em si, é como se o microempreendedor individual tivesse assinado sua carteira de trabalho, pois a mesma garante diversos benefícios, onde seus direitos são garantidos, mas seus deveres também.

Sobre a questão do impacto da pandemia nesses pequenos negócios, de acordo com a exposição das entrevistas dos doze questionários, as principais problemáticas enfrentadas nesse período foram: o medo de ter que fechar as portas do seu empreendimento, e todos expuseram que num dado período tiveram que fechar o estabelecimento e tentar as vendas em casa mesmo; a entrada de dinheiro foi reduzida; assim como a quantidade de clientes também; e a maioria teve a ajuda do *delivery* como principal estratégia para saída de vendas. Uma pequena parcela dos entrevistados, além do *delivery* conseguiu se articular com a divulgação nas redes sociais sobre seus produtos e serviços.

As exposições das respostas obtidos com os questionários ajudaram na compreensão de como esses pequenos empresários atuaram e se articularam durante a pandemia. Apesar dessas entrevistas possuírem um percentual de 11% em relação ao total de MEIs atuantes no setor de vendas do município de Santarém, foi de suma importância para a compreensão da pesquisa e auxiliou na resolução tanto do objetivo geral como objetivos específicos.

Em suma, importante salientar que há uma escassez de publicação e pesquisas ao tema abordado na região em questão, por isso esse trabalho pretende servir para futuras

pesquisas acadêmicas, no que diz respeito a economia local principalmente. De certa maneira, existem pesquisas de outras regiões que tratam sobre os microempreendedores individuais, com isso pretende ser um comparativo com os trabalhos existentes e que tratam sobre a mesma linha de pensamento e que buscam os mesmos objetivos.

REFERÊNCIAS

- AGAPITO, E.R; IRIGOYEN, N.B. **Política Pública do Microempreendedor Individual: Perfil e Evolução Histórica**. 2017. 14 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração Pública) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2017. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/5345/Esthefani%20Ribeiro%20-%20Nicolas%20Barco.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 maio, 2020.
- BARON, R.; SHANE, S. **Empreendedorismo**: uma visão do processo. São Paulo: Thomson, 2007.
- BRASIL. Ministério da Economia. Receita Federal. **Total de Microempreendedores Individuais**, 2022. Disponível em: <http://www22.receita.fazenda.gov.br/inscricaoemi/private/pages/relatorios/opcoesRelatorio.jsf>. Acesso em: 15 jun. 2022.
- CARRION, J. O; BARBOSA, J. E. C. Planejamento como instrumento de gestão para microempreendedor individual. **Revista de Autoria, Governança e Contabilidade**, Minas Gerais, v.9, n.42, p.24-49. 2021.
- DEGEN, R. J. **O empreendedor**: fundamentos da iniciativa empresarial. São Paulo: McGraw-Hill, 1989.
- DORNELAS, J. C. A. **Transformando ideias em negócios**. 3ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 2ª reimpressão. ISBN 978-85-352-3270-7.
- FILION, L. J. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. **Revista de Administração**, São Paulo, v.34, n.2, p. 05-28, abril/junho. 1999.
- GEM. Global Entrepreneurship Monitor. **Empreendedorismo No Brasil**. 2010. Disponível em: https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal1%20Sebrae/Anexos/livro_gem2010.pdf. Acesso 27 ago. 2016.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GRECO, S. M. S. S. et al. Global Entrepreneurship Monitor (GEM): **Empreendedorismo no Brasil**. Curitiba: IBQP, 2016. 208 p. ISBN: 978-85-87446-22-0.
- GRECO, S. M. S. S. et al. Global Entrepreneurship Monitor (GEM): **Empreendedorismo no Brasil**. Curitiba: IBQP, 2019. 200 p. ISBN: 978-65-88012-00-0.
- IBGE. **O município de Santarém**. 2010.
- IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua**. 2020.
- ICE- Índice de cidades empreendedoras. **Relatório de pesquisa Endeavor e Enap**. BRASIL. 2022.

JUCEPA-Junta Comercial do Pará. Pará registra aumento de 30% no número de MEIs. **Governo do Pará**, 2021. Disponível em: <https://www.jucepa.pa.gov.br/artigos/par%C3%A1-registra-aumento-de-30-no-n%C3%BAmero-de-meis>. Acesso em: 27 maio, 2022.

MAPA DE EMPRESAS. **Boletim do 3º quadrimestre**. Secretaria de Governo Digital, Ministério da Economia, p.46, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/governodigital/pt-br/mapa-de-empresas/boletins/mapa-de-empresas-boletim-do-3o-quadrimestre-de-2021.pdf>. Acesso em: 20 maio, 2022.

MENCHISE, R. M. G. et al. A presença das mulheres nos micros e pequenos negócios no Brasil: breves notas para refletir sobre a sua inclusão social. In: CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: III INOVARSE, 2016. ISSN 1984-9354

MOREIRA, Rafael de Farias et al. **Pesquisa de perfil do empreendedor individual**. Brasília: SEBRAE, 2011. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/Perfil%20Empreendedor%20Individual%202011.pdf>. Acesso em: 05 maio, 2022.

O IMPACTO. Campanha Negócio Legal oportuniza formalização e regularização de empresas em Santarém. **Portal ContNews**. 2018. Disponível em: <https://www.portalcontnews.com.br/campanha-negocio-legal-oportuniza-formalizacao-e-regularizacao-de-empresas-em-santarem/>. Acesso em: 04 maio, 2022.

PARÁ. As características da cidade de Santarém. **Câmara Municipal de Santarém**. 2019. Disponível em: <https://santarem.pa.leg.br/o-municipio/>. Acesso em: 15 de jun. 2022.

PROENÇA, A.D.C. **Desenvolvimento social e empresarial no Estado do Pará: um estudo de caso do empreendedorismo do SEBRAE/Pará**. Dissertação (Mestrado) – Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas da Fundação Getúlio Vargas, Curso de Mestrado em Gestão Empresarial, Rio de Janeiro, 2010.

SANTARÉM. Prefeitura de Santarém promove mutirão de atendimentos na Semana do MEI. **Portal RDN**. 2022. Disponível em: <https://portalrdn.com.br/2022/05/18/prefeitura-de-santarem-promove-mutirao-de-atendimentos-na-semana-do-mei/>. Acesso em: 12 maio, 2022.

SANTARÉM. Comércio e serviços são os setores que mais empregam em Santarém. **G1 Santarém**. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/pa/santarem-regiao/noticia/2019/07/02/comercio-e-servicos-sao-os-setores-que-mais-empregam-em-santarem-aponta-caged.ghtml>. Acesso em: 05 maio, 2022.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico**: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

SCHWINGEL, I; RIZZA, G. **Políticas públicas para formalização das empresas: lei geral das micro e pequenas empresas e iniciativas para a desburocratização**. Governo Federal, Ministério do Trabalho e Emprego, p. 10, 2013. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3846/1/bmt54_politicaemfoco_politicapublica.pdf. Acesso em: 24 maio, 2022.

SEBRAE. **Formalização do MEI pode ser alternativa diante da crise da covid-19**, 2020. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/formalizacao-do-mei-pode-ser-alternativa-diante-da-crise-da-covid-19,f61ecc3cf7402710VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 10 fev. 2022.

SEBRAE. **Cartilha orientações do SEBRAE sobre as Salas do empreendedor**. Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Amazonas. 2018.

SEBRAE. **MEI: aposentadoria por idade ou invalidez**. 2019. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/formalizacao-como-mei-garante-aposentadoria-por-idade-ou-invalidez,6351cc31effce410VgnVCM2000004d00210aRCRD>. Acesso em: 20 fev. 2022.

SEBRAE. **Data Sebrae Indicadores**. 2022. Disponível em: <https://datasebraeindicadores.sebrae.com.br/resources/sites/data-sebrae/data-sebrae.html#/Empresas>. Acesso em: 05 fev. 2022.

WOORTMANN, K. **A comida, a família e a construção do gênero feminino**. Dados, 29(1):103-130, 1986.

APÊNDICE**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
CURSO DE GESTÃO PÚBLICA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

Aluna: ALTAIZA GARCIA DE OLIVEIRA

Pesquisa: O MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL E A PANDEMIA: UMA ANÁLISE
SOBRE OS MICROEMPREENDEDORES QUE ATUAM NO SETOR ALIMENTÍCIO EM
SANTARÉM-PARÁ**PERFIL SOCIOECONÔMICO**

1 Idade
DE 16 A 18 ANOS
DE 19 A 21 ANOS
DE 22 A 25 ANOS
DE 26 A 30 ANOS
MAIS DE 31 ANOS

2 Raça:
Negra () Parda () Indígena ()

3 Sexo
Feminino () Masculino () Não informado ()

QUAL O SEU ESTADO CIVIL?
SOLTEIRO (A)
CASADO (A)
VIÚVO (A)
SEPARAÇÃO LEGAL (JUDICIAL OU DIVÓRCIO)
OUTRO

ESCOLARIDADE
SEM ESCOLARIDADE
ENSINO FUNDAMENTAL (1º GRAU) INCOMPLETO
ENSINO FUNDAMENTAL (1º GRAU) COMPLETO
ENSINO MÉDIO (2º GRAU) INCOMPLETO
ENSINO MÉDIO (2º GRAU) COMPLETO
SUPERIOR INCOMPLETO
SUPERIOR COMPLETO
NÃO SEI INFORMAR

EM RELAÇÃO À MORADIA:

MORA EM CASA PRÓPRIA

NÃO TEM CASA PRÓPRIA

IMÓVEL CEDIDO POR PARENTES OU AMIGOS

ÁREA RESIDENCIAL

RURAL

URBANA

ASSINALE A RENDA FAMILIAR MENSAL DE SUA CASA:

ATÉ 260,00

DE R\$ 261,00 A R\$ 780,00

DE R\$ 781,00 A R\$ 1.300,00

DE R\$ 1.301,00 A R\$ 1.820,00

DE R\$ 1.821,00 A R\$ 2.600,00

DE R\$ 2.601,00 A R\$ 3.900,00

DE R\$ 3.901,00 A R\$ 5.200,00

DE R\$ 5.201,00 A R\$ 6.500,00

DE R\$ 6.501,00 A R\$ 7.800,00

MAIS DE R\$ 7.800,00

QUANTAS PESSOAS CONTRIBUEM PARA A OBTENÇÃO DESSA RENDA FAMILIAR?
--

UMA

DUAS

TRÊS

QUATRO

CINCO

MAIS DE CINCO

QUANTAS PESSOAS SÃO SUSTENTADAS COM A RENDA FAMILIAR?

UMA

DUAS

TRÊS

QUATRO

CINCO

MAIS DE CINCO

DIFICULDADES NA PANDEMIA

1-Há quanto tempo você atua nesse ramo sem ser MEI? E quando você se formalizou?

2-Quais foram os principais objetivos para você trabalhar nesse ramo?

3-Quais as principais dificuldades enfrentadas no início do seu negócio?

4-Quais os principais benefícios você acredita ao ter se formalizado como MEI?

5-Como foi o impacto do início da pandemia no seu negócio?

6-Quais as principais estratégias para manter seu empreendimento nessa pandemia?

7-O SEBRAE ou o Governo lhe ajudou ou auxiliou nesse primeiro momento?

8-Qual o diferencial do seu empreendimento? E quais as suas projeções de futuro para seu negócio?



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SOCIEDADE
BACHARELADO EM GESTÃO PÚBLICA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o Sr. (a), para participar do Projeto de Pesquisa **“O MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL E A PANDEMIA: UMA ANÁLISE SOBRE OS MICROEMPREENDEDORES QUE ATUAM NO SETOR DE VENDAS DE ALIMENTOS EM SANTARÉM-PARÁ”**, que será realizado no município de Santarém, no estado do Pará com o objetivo de compreender quem são os microempreendedores individuais que atuam na venda de comidas no município de Santarém-PA. A pesquisadora (**ALTAIZA GARCIA DE OLIVEIRA**), sob a orientação da Prof^ª. Dra. Inailde Almeida pede a sua autorização para entrevistá-lo e fazer uso de questionários. Acreditamos, que possa nos ajudar com a sua colaboração, e permiti-nos a conhecer melhor a realidade local. Será feito entrevistas e aplicação de questionários no local.

O Sr. (a) poderá se recusar a participar, ou retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, não havendo quaisquer danos para o mesmo. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas, sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo para sempre. O Sr. (a) não terá qualquer despesa financeira e também não ganhará nada, não havendo necessidade de indenização por parte da equipe científica e/ou da Instituição responsável. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser. Estou recebendo uma cópia deste documento, assinada, que vou guardar.

Assinatura do Participante

Santarém, PA ____/____/____.

Pesquisador Responsável



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE
DO PARÁ
SISTEMA INTEGRADO DE
BIBLIOTECAS BIBLIOTECA CENTRAL
RUY BARATA**

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

1. Identificação do autor

Nome completo: ALTAIZA GARCIA DE OLIVEIRA

CPF: 026.871.842-33

RG: 27113930

Telefone: (93) 98809-9094

E-mail: garciaaltaiza@gmail.com

Titulação recebida: Bacharel em Gestão Pública e Desenvolvimento Regional

Seu e-mail pode ser disponibilizado na página de rosto?

Sim Não

2. Identificação da obra

Monografia TCC Dissertação Tese Artigo científico Outros:

Título da obra: O microempreendedor individual e a pandemia: um estudo sobre os microempreendedores que atuam no setor de vendas de alimentos em Santarém-Pará.

Programa/Curso de pós-graduação: Instituto de Ciências da Sociedade/Gestão Pública e Desenvolvimento Regional

Data da conclusão: 21/07/2022.

Orientador: Inailde Almeida

E-mail: inailde.almeida@ufopa.edu.br

Examinadores: Andréa Simone R. Leão e Giselle Alves Silva

3. Termo de autorização

Autorizo a Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) a incluir o documento de minha autoria, acima identificado, em acesso aberto, no Portal da instituição, na Biblioteca Ruy Barata, no Repositório Institucional da Ufopa, bem como em outros sistemas de disseminação da informação e do conhecimento, permitindo a utilização, direta ou indireta, e a sua reprodução integral ou parcial, desde que citado o autor original, nos termos do artigo 29 da Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Essa autorização é uma licença não exclusiva, concedida à Ufopa a título gratuito, por prazo indeterminado, válida para a obra em seu formato original.

Declaro possuir a titularidade dos direitos autorais sobre a obra e assumo total responsabilidade civil e penal quanto ao conteúdo, citações, referências e outros elementos que fazem parte da obra. Estou ciente de que todos os que de alguma forma colaboram com a elaboração das partes ou da obra como um todo tiveram seus nomes devidamente citados e/ou referenciados, e que não há nenhum impedimento, restrição ou limitação para a plena validade, vigência e eficácia da autorização concedida.

Altaiza Garcia de Oliveira

Assinatura do autor

Santarém, 08/08/2022.

4. Tramitação

Secretaria / Coordenação de curso

Recebido em ____/____/____.

Responsável: _____

Siape/Carimbo